



IMPACTO DE UM PROJETO DE ATLETISMO NA VIVÊNCIA DE ESTUDANTES: UMA ANÁLISE PRÉ E PÓS INTERVENÇÃO

Estefany Vieira de Oliveira
(Universidade estadual de Goiás - UEG)
Hélita Ferreira De Sá Costa
(Universidade estadual de Goiás - UEG)
João Victor Silva Walentino
(Universidade estadual de Goiás - UEG)
Eliene Nunes Macedo
(Universidade estadual de Goiás - UEG)

74

RESUMO

Introdução: O atletismo é fundamental e de suma importância por estar relacionado ao desenvolvimento de habilidades motoras que fazem parte do cotidiano do ser humano, como andar, correr e saltar, sendo um esporte base para as demais modalidades esportivas. **Objetivo:** Este trabalho consiste em apresentar o projeto Atletismo Escolar: Transpondo Barreiras, e compreender os impactos do projeto de extensão. Para tais reflexões foram acionadas as experiências vivenciadas pelos monitores no ano anterior e os dados coletados durante análise de conjuntura da segunda edição do projeto. **Materiais e Métodos:** O referido projeto está sendo desenvolvido no Centro de Ensino em Período Integral (CEPI), onde inicialmente foram realizados encontros pedagógicos para verificar o dia e horário para apresentação do projeto, visita técnica para conhecer o espaço e analisar os materiais disponíveis. A experiência aqui relatada foi vivenciada em outubro de 2024, com as turmas de 1º e 2º ano do Ensino Médio, realizando aulas teóricas e práticas das diversas modalidades do atletismo. Em maio de 2025 foi realizado o questionário com os todos alunos, com foco nos que participaram do projeto, para analisar o conhecimento após as intervenções. **Resultados:** Pelos dados coletados constatamos uma significativa evolução no entendimento dos alunos sobre o atletismo e suas modalidades. **Conclusão:** Conclui-se que a intervenção do projeto atletismo escolar teve grande contribuição positiva para o aprendizado dos estudantes, fortalecendo a importância do atletismo como ferramenta pedagógica no contexto escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Atletismo; Escola; Educação Física

INTRODUÇÃO

O projeto Atletismo Escolar: Transpondo Barreiras vem com o objetivo de contribuir



para a disseminação do conhecimento do atletismo escolar e, consequentemente, contribuir para a formação dos acadêmicos do curso de Educação Física. Conforme Matthiesen (2005) não é difícil observar a negligência no que diz respeito ao ensino do atletismo no âmbito das escolas brasileiras. Dessa forma, busca-se colaborar para a superação de barreiras e obstáculos que dificultam o desenvolvimento do atletismo no contexto escolar. Segundo Paulo Freire, quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender, participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade. Nesse sentido, o projeto permite uma rica troca de experiências entre os estudantes de Educação Física e a comunidade, fortalecendo a formação acadêmica dos alunos e promovendo um impacto positivo na vida dos participantes.

Segundo Matthiesen (2005), a fragilidade das justificativas apresentadas para essa realidade, tais como: falta de material adequado, falta de espaço disponível, interesse das crianças, entre outras, não deveria impedir a sua realização. Considerando isso, utilizou-se de materiais pedagógicos alternativos produzidos pelos monitores, com isso, tornando as aulas práticas acessível para todos os alunos, assim, levando o conhecimento aprendido pelos universitários, para além do ambiente da universidade.

Nesse contexto, após a intervenção do projeto, foi realizado um recolhimento de dados no Colégio Estadual em Período Integral (CEPI). Participaram da coleta de dados um total de 296 alunos, abrangendo: 2 turmas do 9º ano do Ensino Fundamental, 4 turmas de 1º ano do Ensino Médio, 2 turmas de 2º ano do Ensino Médio e 2 turmas de 3º ano do Ensino Médio.

A coleta foi feita por meio de perguntas dirigidas em formato virtual, utilizando a plataforma Google Forms. As questões focaram no conceito e entendimento do Atletismo pelos alunos. O questionário foi aplicado a estudantes que participaram da primeira intervenção do projeto de atletismo, bem como àqueles que não participaram. É importante ressaltar que este artigo aborda especificamente o conhecimento dos estudantes após as aulas ministradas pelos monitores do projeto 'Transpondo Barreiras - Atletismo nas Escolas'.

RESULTADOS DE UM PROJETO DE ATLETISMO ESCOLAR

Após a intervenção do projeto Atletismo Escolar: Transpondo barreiras no (CEPI), retornamos ao colégio com o objetivo de aplicar um questionário aos estudantes. O foco neste



momento foram os alunos que participaram do projeto em 2024, a fim de avaliar os efeitos das intervenções.

A coleta de dados teve como objetivo principal compreender o impacto pedagógico e social das atividades de atletismo que foram realizadas, observar o nível de envolvimento, o interesse despertado pela prática do atletismo, a percepção dos alunos quanto à importância desse esporte no contexto escolar, e analisarmos a evolução sobre o entendimento do atletismo e suas modalidades.

Alcançamos um total de 296 respostas, sendo delas 79 respostas de alunos que já participaram do projeto Atletismo Escolar. Para analisarmos esses resultados após as aulas ministradas pelos monitores do projeto, foi realizado na primeira intervenção algumas breves perguntas para entendermos o nível do conhecimento prévio dos estudantes em relação ao esporte, três perguntas fundamentais: (1) Se eles já haviam ouvido falar sobre o atletismo, (2) Se conheciam as modalidades que compõem esse esporte e (3) se já vivenciaram alguma prática relacionada ao atletismo.

Em geral, a maioria dos alunos não possuíam conhecimento algum sobre o esporte. A maioria alegou que nunca ouviram falar sobre, não sabiam informar as modalidades pertencentes ao atletismo e muito menos tiveram qualquer vivência prática com o esporte, inclusive muitos confundiam as modalidades do atletismo com outros esportes, tais como: voleibol, futsal, natação, ciclismo e entre outros. Tal realidade foi encontrada em dois momentos distintos: Em 2024 durante o primeiro momento de intervenção do projeto e outra nas respostas apresentadas em 2025 pelos alunos que não participaram das ações extensionistas.

Lopes e Moreira (2015) lembram que é na escola que se iniciam as primeiras ações da formação esportiva, dentre elas o gosto pelo esporte. Por isso, a falta de vivência da modalidade durante a EB e o contato com o atletismo na graduação, apenas nos seus aspectos formais, dificultaria o gosto e o encantamento pela modalidade. Outra questão é que, apesar de o esporte ser um conteúdo hegemônico da EF (Betti, 1999), o atletismo não faz parte da hegemonia do esporte na escola. Essa cultura ainda está muito relacionada aos esportes de quadra mais tradicionais.

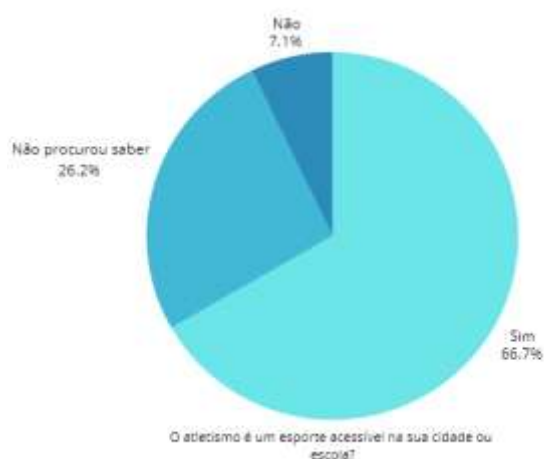
Essa análise inicial foi de suma importância para entendermos o nível dos alunos e nos possibilitar traçar estratégias pedagógicas para condução das ações durante as intervenções extensionistas, assim como, avaliar o impacto, comparando ao final os dados antes e depois da atuação do projeto.



As questões apresentadas referem-se às percepções dos alunos, tendo como referência seus conhecimentos sobre o atletismo. Cabe destacar que não foram apresentadas nenhuma informação adicional sobre atletismo e nem foi permitido nenhum tipo de pesquisa e/ou consulta, seja via diálogo com os colegas ou outros meios de acesso à informação via internet, pois almejamos identificar os conhecimentos que os alunos possuíam naquele exato momento.

Figura 1: Acessibilidade do atletismo na escola ou cidade.

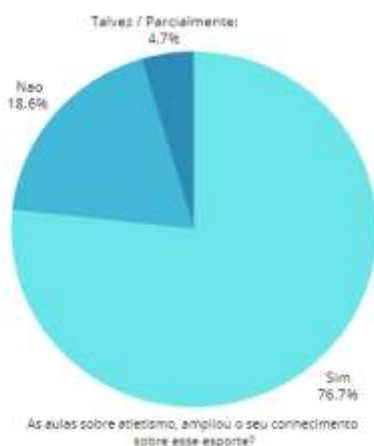
77



Fonte: Dados da pesquisa aplicada pelos autores via Google Forms, 2025.

Com base no questionário feito com os alunos, o gráfico acima aborda a seguinte pergunta: “O atletismo é um esporte acessível na sua cidade ou escola?” Muitos alunos afirmam que sim, o que indica o incentivo do esporte e as oportunidades locais.

Figura 2: Conhecimento obtido pelos alunos depois das aulas de atletismo.

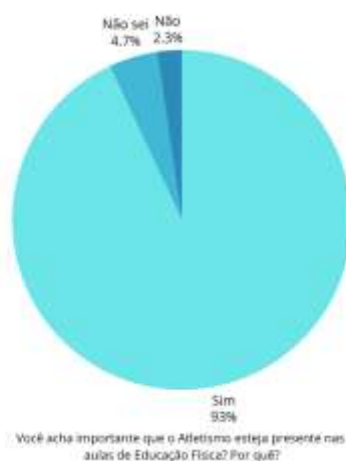


Fonte: Dados da pesquisa aplicada pelos autores via Google Forms, 2025.



A partir das respostas dos alunos ao questionário, o gráfico acima representa a seguinte pergunta: “As aulas sobre atletismo, ampliou o seu conhecimento sobre esse esporte? Detalhe um pouco a sua experiência com as aulas.” A maioria respondeu que sim, justificando que o atletismo contribui para o desenvolvimento motor, cognitivo e social do aluno. Um dos participantes relatou: “sim, muito bacana a experiência, pois tivemos contato com várias modalidades: salto, corrida e marcha atlética”. Outra participante complementou afirmando que “as aulas nos ajudam a conhecer mais sobre a Educação Física; minha experiência foi ótima, porque me fez ter mais interesse pelo atletismo”.

Figura 3: Importância do atletismo nas aulas de Educação Física.



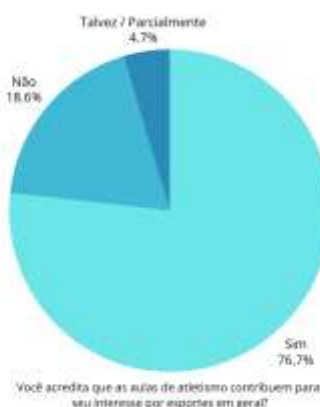
Fonte: Dados da pesquisa aplicada pelos autores via Google Forms, 2025

Os dados representados no gráfico acima foram extraídos das respostas dos alunos ao questionário e correspondem à seguinte questão: “Você acha importante que o Atletismo esteja presente nas aulas de Educação Física? Por quê?” A maioria respondeu que sim, reconhecendo a importância do atletismo como conteúdo pedagógico. As justificativas citam o desenvolvimento físico, a descoberta de novas modalidades e a contribuição para a saúde e coordenação motora. Um dos alunos participantes comentou que as atividades “ajudam no desenvolvimento físico dos estudantes, incentivando tanto os que gostam quanto aqueles que não gostam de esportes e atletismo a melhorarem, também, de maneira física e mental”. Uma outra participante ressaltou que essa experiência é necessária: “acho necessário, mesmo que muitas escolas não tenham estrutura; faz parte da Educação Física. A reflexão dessa participante nos remete à citação colocada no desenvolvimento do artigo, na qual Matthiesen (2005), aponta que a fragilidade das justificativas



apresentadas para essa realidade como a falta de material adequado, espaço disponível e o interesse das crianças não deveria impedir a realização das atividades de Educação Física.

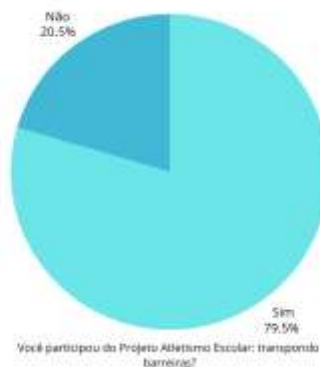
Figura 4: Contribuição das aulas de atletismo para o interesse em outros esportes.



Fonte: Dados da pesquisa aplicada pelos autores via Google Forms, 2025.

Com base nas respostas dos alunos, o gráfico apresentado ilustra a seguinte questão: “Você acredita que as aulas de atletismo contribuem para seu interesse por esportes em geral?” As respostas mostraram que muitos disseram sim, demonstrando que a prática do atletismo desperta o interesse por muitas outras modalidades; enquanto alguns afirmam não ter interesse, revelando que o envolvimento esportivo ainda é um desafio para parte dos estudantes.

Figura 5: Participação do Projeto Atletismo Escolar: transpondo barreiras.

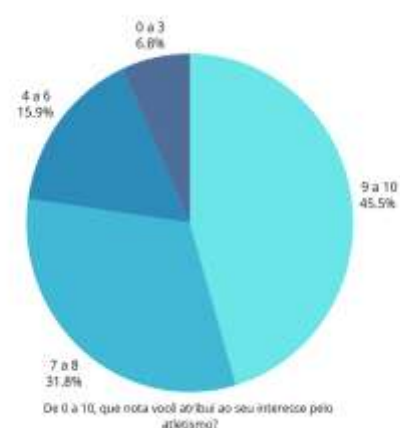


Fonte: Dados da pesquisa aplicada pelos autores via Google Forms, 2025.



Utilizando os dados de um questionário aplicado aos alunos, o gráfico acima nos traz a seguinte pergunta: “Você participou do Projeto Atletismo Escolar: transpondo barreiras, realizado pelos acadêmicos da ESEFFEGO/UEG? Se sim, quais as modalidades você participou?” Responderam que sim, ainda relataram as modalidades que praticam, como corridas, saltos e arremesso. Isso reforça o envolvimento prático com diferentes conteúdos do atletismo durante a intervenção.

Figura 6: Interesse dos alunos pelo atletismo.



Fonte: Dados da pesquisa aplicada pelos autores via Google Forms, 2025.

A partir da análise das respostas coletadas no questionário, obteve-se o gráfico abaixo, que representa os dados relativos à seguinte pergunta: “De a 10 que nota você atribui ao seu interesse pelo atletismo?” Os indicadores variam bastante, mas em geral são positivos: muitas entre 7 e 10 indicando alto interesse. Notas mais baixas aparecem em alunos que não participaram ativamente ou não tem afinidade com o esporte, o que é esperado. Essa escala mostra que o projeto teve impacto real no despertar de interesse pelo atletismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação extensionista “Atletismo Escolar: Transpondo Barreiras” demonstra seu importante papel no ambiente acadêmico e escolar ao expandir o conhecimento e a prática do atletismo. Ela se alinha com a pedagogia de Paulo Freire, valorizando a experiência de ensino-



aprendizagem e expandindo a interação entre universidade e comunidade, superando as barreiras existentes para a prática do atletismo nas escolas.

Embora a iniciativa tenha tido uma aplicação bem-sucedida e um saldo positivo na disseminada das modalidades, nota-se que, no dia a dia, as aulas de Educação Física não permitem uma vivência plena do atletismo. Isso ocorre devido a desafios inerentes a formação acadêmica do professor e a disposição material e financeira da instituição.

Essa extensão entre universidade e escola não só influencia o crescimento do aluno por meio do atletismo, mas também estimula os esportes em geral. A metodologia pedagógica mais eficaz e orientada, focada nas necessidades dos estudantes. A recepção positiva e o engajamento dos alunos, evidenciados por suas próprias respostas, ressaltam a importância de iniciativas como esta para a educação física escolar e para a promoção de uma cultura esportiva mais diversificada e inclusiva.

REFERÊNCIAS

FREIRE, PAULO. **Pedagogia da autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LOPES, T. C.; MOREIRA, E. C. **Atletismo escolar e formação de professores: percepções de estudantes de ensino superior.** Educação Física em Revista, v. 9, n. 1, p. 14-32, 2015.

MATTHIESEN, Sara Quenzer; CALVO, Adriano Percival Calderaro; FAGANELLO-GEMENTE, Flórence Rosana. **Atletismo se aprende na escola.** Revista Motricidade, vol. 1, núm. 1, 2005, pp. 36-47. Disponível em: https://revistamotricidade.com/arquivo/2005_vol1_n1/v1n1a05.pdf. Acesso em: 27 maio. 2025.